



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUSTAVO ARAUJO DA SILVA
RAIZA REGIANE DA SILVA SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19**

BELÉM/PA
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Belém como exigência para obtenção da graduação em Licenciatura em Educação Física.

Prof. Orientador: WELLINGTON PINHEIRO DE OLIVEIRA

BELÉM/PA
2021

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19**

Data da Defesa: ___/___/ 2021.

Banca Examinadora:

Wellington Pinheiro de Oliveira - UFPA
Orientador

Professora Maria da Conceição dos Santos Costa - UFPA
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, sem ele nada teria sido possível. Agradecer aos meus Pais, Raimundo Gerson Monteiro da Silva e Maria do Socorro Araujo, por terem me criado com dignidade, por não terem deixado faltar nada para mim e para meu irmão, mesmo nas dificuldades. Principalmente minha querida mãe, que muitas vezes trabalhou com dores, mas nunca deixou eu e meu irmão passar por nenhuma necessidade, e por causa dela pude seguir com meus estudos sem me preocupar com meus mantimentos. Por isso e por tudo obrigado mãe, te amo!

Ao meu irmão Jefferson, minhas tias e tios, primos e primas mais próximos, agradeço pelo apoio incondicional. Minha família em geral, que sempre me deu forças e até me ajudaram financeiramente em algumas ocasiões. A minha namorada e amiga Suzy Pacheco, que sempre foi minha companheira desde que nos conhecemos, sempre acreditou em mim e no meu potencial, te amo!

A minha amiga e colega Raiza Regiane da Silva Santos, que é minha companheira nesse trabalho, me ajudou muito. Agradecer nosso Orientador Wellington Pinheiro, que aceitou o desafio de orientar a Raiza e eu. Nos ajudou muito, e com certeza sem ele esse trabalho não existiria.

Agradecer todos os mandatos de coordenações da faculdade de educação física nesse período que estive cursando. A Técnica Administrativa da faculdade, Rosi. O corpo docente e os professores substitutos que passaram nesse período, em especial as professoras Maria da Conceição e Joselene Mota, que foram as docentes que tive mais contato e foram determinantes na minha trajetória dentro do curso.

Os colegas e amigos da faculdade, com quem eu sempre compartilhei momentos importantes para minha formação. Em especial os amigos e colegas do Residência Pedagógica, do Centro Academia de Educação Física (CAEF), do Grupo do Vale, em especial, Rhenan, Ingrid, Deyveson, Larissa, João Paulo e Kysa, Tayan, Erick, Heudo, Protásio, MiguEdson, Thiago, Felipe “Grande”, Nayara, Guilherme, Jéssica, Dani, com vocês sempre tive momentos prazerosos e importantes, e por isso agradeço.

Agradecer amigos de infância, vizinhos, ex. colegas (Igor Coutinho para sempre!) e professores de escolas básicas, muito obrigado por fazerem parte da minha jornada até aqui.

É com esses que eu compartilho essa vitória, pois ela não é só minha, é uma vitória da minha família, que é pobre e trabalhadora com muito orgulho. Fico muito feliz por ser um dos primeiros na minha família a concluir um curso superior em uma universidade pública e Federal, eu tenho muito orgulho disso, e espero em um futuro próximo as próximas gerações possam experimentar essa sensação que estou tendo. É uma vitória da minha periferia, que é humilde, mas habitam pessoas trabalhadoras, e apesar de todos os problemas contidos nesse lugar, é sempre tão cheio de vida. Finalizo esse texto dizendo: A luta continua, apesar dessa vitória a luta não cessa, não deve parar, para assim outras vitórias virem.

Vida universidade pública, gratuita e qualidade!

GUSTAVO ARAUJO DA SILVA

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu chegar até aqui e não ter deixado que eu desistisse, também a Nossa Senhora que sempre me amparou e intercedeu por mim. Em especial a minha família, que sempre acreditou em mim, até mais que eu mesma; minha mãe Regina sempre incentivando meus estudos e dando forças, ela sabe os momentos difíceis que passei, te amo; minha avó Irene, acho que nunca poderei retribuir o tanto que fez e faz por mim, cuidou do meu filhote Enzo (amor da minha vida) desde o início das aulas na faculdade quando ele ainda ia completar dois meses de vida, só tenho gratidão; a minha tia Lucélia a melhor Cake Designer, obrigada por sempre me “cutucar” pra eu correr atrás da formatura e não desistir.

Ao nosso professor e orientador Wellington Pinheiro, por ter assumido a responsabilidade de nos orientar neste trabalho, além de toda paciência e compreensão para conosco, muito obrigada.

A professora Maria da Conceição ou Concita como é carinhosamente chamada, por sempre se importar com seus alunos e sempre nos incentivar, isso é de grande valor para mim. Fizeste grande parte da minha trajetória na graduação, especialmente enquanto participei no estágio de residência pedagógica, obrigada por proporcionar momentos tão ricos a minha formação.

Aos meus amigos, com destaque para Gustavo Araujo meu parceiro na construção deste trabalho, onde nós sabemos que não foi fácil, víamos o cansaço um do outro durante a construção deste, ele mesmo passou noites sem dormir, te admiro muito pela tua força de vontade e coragem. As minhas amigas da faculdade Lauriany, Helem, Isabela, Thase e Nayara, as quais foram parceiras de trabalhos muitas vezes, obrigada.

As minhas amigas da vida Ana Almeida, Jéssika Martins, Érika Ferreira e Lucilene Abreu. Agradeço vocês por sempre me ouvirem, estarem ao meu lado, acreditarem que eu conseguiria e me davam forças, vocês são joias que eu vou levar comigo enquanto eu viver, amo vocês. Obrigada Lucilene pelo Notebook que me deu, foi um presente sem ele ficaria difícil a construção deste artigo.

Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira fizeram parte dessa etapa da minha vida e que torceram para que eu chegasse até aqui, seus nomes não estão aqui mas lembro de cada um.

Enzo, você é o que me faz seguir sempre e se eu pensar em desistir, basta lembrar de ti. Meu folego, meu amor. Obrigada por existir.

RAIZA REGIANE DA SILVA SANTOS

[...] Não me entrego sem lutar

Tenho ainda coração,

Não aprendi a me render,

Que caia o inimigo então [...]

METAL CONTRA AS NUVENS (Legião Urbana)

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Gustavo Araujo da Silva

Raiza Regiane da Silva Santos

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar o trabalho desenvolvido por professores (as) de Educação Física, destacando as condições, as dificuldades e as possibilidades do ensino-aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial (ERE), no contexto da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). Os docentes dessa instituição responderam a um questionário produzido pelo aplicativo Google Forms, composto de questões abertas e fechadas, cujas respostas foram analisadas e discutidas com base na literatura sobre o tema investigado. Os dados apontaram que apesar das limitações impostas com o formato do ERE como dificuldades com os meios tecnológicos e ambientes de trabalho pouco apropriado para a realização das aulas, dentre outras; os professores conseguiram desenvolver suas atividades com os estudantes, porém, notou-se uma necessidade por parte dos docentes relacionada com a especificidade que a disciplina Educação Física possui, levando a refletir sobre novas possibilidades de intervenção dos conteúdos da Educação Física no formato do ERE.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia da Covid-19; Trabalho docente.

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS: A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGÊNCIAL

No ano de 2020, a população mundial vivenciou uma situação de pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Esse fato fez com que as principais organizações mundiais das áreas das saúdes e sociais, orientassem o distanciamento entre as pessoas, tentando evitar aglomerações, bem como se indicou o uso obrigatório das máscaras em todos os locais e higienização frequente das mãos, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), como forma de prevenção e não disseminação da COVID-19.(BARRETO; ROCHA, 2020).

A COVID-19 vitimou milhares de pessoas somente no Brasil e evidenciou a fragilidade do sistema público do país. Os impactos e a gravidade dessa pandemia fizeram que várias

esferas da sociedade modificassem suas formas de interações sociais, apesar do discurso negacionista de muitas autoridades políticas, o que implicou em um conjunto de alterações na rotina e nos espaços. No âmbito do trabalho, recorreu-se às atividades remotas (home office), como uma das modalidades do teletrabalho como uma das saídas em tempos de pandemia (BERNARDO et al, 2020).

Na área educacional não foi diferente, as autoridades paralisaram imediatamente as aulas regulares e os sistemas educacionais tiveram que se adaptar com as mudanças. Alunos, professores e funcionários de escolas sofreram diretamente os principais impactos. Os autores Oliveira e Junior (2020) comentam que nenhum sistema educativo estava preparado ao desafio que a pandemia trouxe, e a solução, de forma emergencial e sem qualquer preparo, foi realizar migração do ambiente presencial de ensino para o virtual, na tentativa de cumprir minimamente os programas curriculares previstos.

Neste contexto, maioria das esferas educacionais, seja pública ou privada, aderiram à “Educação à Distância” (EaD) ou “Ensino Online”, como assim ficou denominado o ensino não presencial. Hodges et al. (2020) comentam que o EaD é um termo impróprio para a situação atual, já que esse é planejado e projetado para serem online por todo tempo de ensino, diferente do atual momento onde os sistemas de ensino tiveram pouquíssimo tempo de para suas adequações. E o termo “ensino online” é no mínimo incompleto, por dar a entender que as atividades só acontecem por meios virtuais. Os autores afirmam que o termo correto nessa situação é ensino remoto emergencial (ERE).

[...] o ensino remoto de emergência (ERE) é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise. Quando entendemos o ERE dessa maneira, podemos começar a separá-la do "aprendizado online" (HODGES et al, 2020, p.7).

Sendo um ensino emergencial, por lógica associada ao termo e como já foi citado anteriormente, não se teve um período adequado de planejamento e nem de adaptação, desse modo, professores e alunos encontraram dificuldades com o novo e forçado método de ensino (ARRUDA, 2020). Essas dificuldades, que no caso dos professores, já se deparavam mesmo antes da pandemia, principalmente os docentes do Ensino Básico das escolas públicas, que comumente, encontram-se com uma alta demanda de trabalho extraclasse (PALUDO, 2020).

Realidade essa que provavelmente, tende-se a aumentar com a adesão do ERE, podendo impactar não somente na sua condição de trabalho, mas também na sua vida pessoal, uma vez que, nesse contexto, seus momentos de trabalho podem se confundir com os momentos de não trabalho, por nesse caso, já que ambos estão inseridos no mesmo ambiente. Nesse sentido, Antunes (2020) discorre sobre o aparecimento desses fatos e outros como a individualização do trabalho, menos relações coletivas no trabalho, distanciamento das organizações sindicais, a eliminação dos direitos, como consequências ao crescimento dessas modalidades de trabalho (home-office) como uma nova tendência pós-pandemia.

Essas problemáticas postas pela pandemia e adoção do ERE, só tornou mais nítido a precária situação atual da educação pública brasileira, que já vinha sofrendo inúmeros cortes e ataques nos últimos anos, mostrando falta de respeito que o atual governo tem pelas instituições, deixando claro o projeto de desmonte para com a educação pública, gratuita e de qualidade.

A adoção do ERE gerou um conjunto de críticas por parte de instituições e entidades ligadas à esfera educacional, sobretudo, no que diz respeito à dificuldade de acesso a internet, a falta de formação, o aumento da jornada de trabalho, entre outras. O colégio brasileiro de ciência do esporte (CBCE), por exemplo, entidade representativa na área da Educação Física, no Brasil e no mundo, foi favorável, em seu site, à suspensão das aulas presenciais nas escolas, posicionando-se contrário a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas, por entender que nem todos os alunos tem acesso as tecnologias e serviços necessários para a implementação de um ensino remoto justo e igualitário, e que isso só evidenciaria as desigualdades nos processos de ensinar e aprender.

A Associação de Docentes da UFPA (ADUFPA) adotou posicionamento semelhante ao CBCE, defendendo suspensão das aulas presenciais enquanto houver a situação de pandemia, sendo contrária à adoção das aulas remotas no sistema de ensino da UFPA. Além disso, a entidade teceu várias críticas à postura do Governo Federal durante a pandemia, principalmente em relação ao descaso e desmerecimento da ciência e da educação pública.

Mesmo com divergências, a UFPA, por meio do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aprovou no dia 24 de agosto de 2020, o ensino remoto emergencial (ERE), por meio da resolução N. 5.294, que efetivou a realização das atividades acadêmicas por meios digitais. E junto com a aprovação do ensino remoto, também foi lançado um programa de inclusão digital para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de dar auxílio para aquisição de pacotes de dados de internet e de equipamentos para o acesso à internet, como uma forma a não deixar nenhum discente fora desse novo processo.

A resolução também autorizou a utilização do ensino remoto na escola de aplicação da UFPA (EAUFPA), a qual fica localizada na avenida perimetral, número 1000, no bairro da terra firme da cidade de Belém-PA. Segundo projetopedagógico da escola (2017), ela tem o funcionamento em três turnos (matutino, vespertino e noturno), e está dividida em cinco níveis de ensino, educação infantil, fundamental I, fundamental II, ensino médio e a educação de jovens e adultos (EJA). Com a paralização das aulas regulares devido à pandemia, a escola só pôde se organizar e voltar às atividades com a aprovação do ERE, no capítulo I do art. 3º da resolução N. 5.294, são apresentadas as atividades acadêmicas proposta

Art. 3º. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) prevê o desenvolvimento de Atividades Acadêmicas síncronas e/ou assíncronas.

§ 1º. Atividades Acadêmicas síncronas são aquelas que possibilitam a interação simultânea entre participantes, que se encontram em espaços físicos diferentes, mas conectados, via internet, a um mesmo ambiente virtual, para o estudo de conteúdos diversos e demais atividades de ensino-aprendizagem.

§ 2º. As Atividades Acadêmicas síncronas podem ser desenvolvidas por meio de plataformas de web conferência disponíveis na UFPA, tais como Conferência Web RNP, Google Meet e Microsoft Teams, além da possibilidade de utilização de ferramentas síncronas, tais como o Chat (bate-papo) do SIGAA e do Moodle, aplicativos de mensagens instantâneas como WhatsApp e Telegram ou transmissões ao vivo pelo YouTube, entre outros recursos.

§ 3º. Atividades Acadêmicas assíncronas são aquelas que podem ser realizadas por meio de plataformas, ferramentas digitais e outras estratégias de interação não digital, que possibilitem a comunicação não simultânea entre participantes que se encontram em espaços físicos diferentes, dentro de um prazo pré-estabelecido pelos(as) docentes responsáveis pela atividade, pré-estabelecidos e acordados entre docentes e discentes.

§ 4º. Atividades Acadêmicas assíncronas podem ser desenvolvidas por meio da postagem e organização de materiais e tarefas em Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) disponíveis na UFPA, tais como: SIGAA, Moodle e Google Classroom, além do uso de ferramentas assíncronas, como os fóruns (espaços de discussão) dos AVA, correio eletrônico, questionários, planilhas, agendas, vídeo-aulas, porta-arquivos virtuais (Google Drive, Dropbox, outros) e outros recursos digitais (UFPA. CONSEPE, 2020, p.3).

Com o fato das mudanças de formatos de ensino, a adaptação dos professores e sistemas de ensino com o ERE e todo o contexto de anormalidade que a pandemia trouxe, identificam-se possíveis desafios da docência no cenário atual: “como o ERE pode impactar na jornada de trabalho do professor?”; “como será suas abordagens pedagógicas e metodológicas no ERE?”; “o professor de educação física está preparado para assumir aulas nesse contexto?”. A partir dessas questões e da especificidade da disciplina Educação Física, este estudo problematiza:

Como o professor (a) de Educação Física está realizando suas atividades de ensino no contexto da pandemia da COVID-19?

Nessa perspectiva, delimitou-se como objetivo deste artigo investigar o trabalho desenvolvido por professores (as) de Educação Física, destacando as condições, as dificuldades e as possibilidades do ensino-aprendizagem no ERE. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com docentes da disciplina Educação Física, que atuam na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EUFPA), a intenção, com a escolha desse recorte, é promover uma discussão de como os docentes estão desenvolvendo suas atividades de ensino em um contexto tão peculiar como o ocasionado por uma pandemia.

2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente estudo se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de campo. Esta se caracteriza pela realização de investigação no *lócus*, com o intuito de realizar as observações dos objetos e/ou sujeitos da pesquisa. As vantagens desse estudo são: a maior fidelidade dos resultados, pois a obtenção dos dados ocorre onde os fenômenos acontecem; o fato de ter um método de estudo mais econômico, não sendo necessário nenhum equipamento específica de coleta de dados; e também pelo fato do “pesquisador apresentar um nível maior de participação, e isso torna maior a probabilidade de os sujeitos de pesquisa oferecerem respostas mais confiáveis” (GIL,2002, p.53).

A pesquisa assume-se como de campo, mesmo sem ter realizado ações presencialmente em decorrência das medidas de distanciamento social recomendadas no contexto de pandemia, tendo em vista que foi a busca de professores que pudessem contribuir com o estudo, bem como pela familiaridade dos pesquisadores com a EAUFPA, por meio das atividades de estágios, o que possibilitou entender a realidade e o cotidiano dessa instituição. Essa aproximação, inclusive, é o que justifica a escolha dessa escola, já que se tinha conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pelos docentes da disciplina Educação Física, antes da pandemia, mas que hoje gerou indagações de como está sendo realizado no formato de ensino remoto emergencial, o ERE.

Para se definir os sujeitos participantes da pesquisa foi necessária a realização de uma consulta prévia com todos os professores de Educação Física da EAUFPA, usando o aplicativo de mensagens instantâneas o WhatsApp. A partir disso, descobriu-se que a referida disciplina estava organizada conforme os níveis de ensino, tendo a coordenação pedagógica de cada um desses a liberdade de pensar como ofertariam o ERE, com base nas especificidades de cada

nível. Com base nessa flexibilização, identificou-se que: a Educação Infantil não estava com nenhuma atividade no momento; no Fundamental I os professores só estavam realizando atividades extracurriculares para os alunos; no Fundamental II as aulas são desenvolvidas como base as atividades assíncronas, por meio de um caderno de atividades com conteúdos e questões para os alunos fazerem; no EJA também estão utilizando atividades assíncronas, fazendo uso do aplicativo WhatsApp e apostilas; e que somente o Ensino Médio estava sendo ministrados por meio de aulas síncronas e assíncronas.

Na intenção de investigar o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física e tomando como referência a organização atual das atividades de ensino da EAUFPA, optou-se por selecionar como sujeitos da pesquisa os professores de Educação Física que estão atuando no Ensino Médio, pois são os únicos que estão realizando atividades síncronas e/ou assíncronas. Isso foi o critério de inclusão e exclusão adotado, juntamente como o aceite em participar da pesquisa, o que permitiu que se chegasse ao número de três professores participantes do estudo.

Para a produção de dados foi elaborado um questionário na plataforma "Google forms", composto por 13 questões abertas e fechadas, que objetivaram saber aspectos mais gerais sobre os impactos da pandemia, as expectativas para o ERE, o espaço de trabalho, bem como questões específicas sobre o trabalho desenvolvido na disciplina Educação Física. O questionário foi enviado aos professores através de mensagem via aplicativo WhatsApp onde continha um link, que dava acesso ao instrumento de pesquisa. A resposta ao questionário já demarcava a concordância com o proposto pelo estudo, o que foi evidenciado na apresentação desse instrumento, a qual contava com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCL da pesquisa.

Após devolução dos questionários, as respostas foram lidas e interpretadas para fins analíticos, buscando destacar os aspectos mais significativos das informações de cada um dos professores (as) e tecer reflexões em diálogo com a produção acadêmica sobre o tema abordado.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO EMERGÊNCIAL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Para fins de organização e análise, as respostas foram agrupadas em dois eixos: I – Contexto, expectativa e formação para o ensino remoto emergencial; e II – Meios, estratégias e desafios no ensino remoto emergencial. O primeiro discorre acerca da compreensão mais ampla do trabalho docente e o segundo trata de aspectos mais específicos das atividades de ensino na disciplina Educação Física.

3.1. Contexto, expectativa e formação para o ensino remoto

A compreensão sobre o trabalho realizado nas aulas de Educação Física, inicialmente, buscou-se identificar se os docentes participantes desse estudo sofreram impactos em sua saúde em decorrência das situações impostas pela pandemia da COVID -19, a exemplo, do distanciamento social, alteração na rotina e nas atividades cotidianas, entre outras.

Os três professores afirmaram que sim, apontando diversos problemas vivenciados. O professor A, mencionou ter sentido “Angústia, ansiedade e taquicardia”. O Professor B informou que “[...] em alguns momentos, foi difícil manter a concentração e o foco para o trabalho”. Já a professora C informou que:

[...] inicialmente estava receosa, por ainda não ter vivido tal experiência e por saber minhas reais necessidades em lidar com ferramentas da internet e de tecnologia. Em especial, por já não ter tanta afinidade e prazer com atividades pelo computador. Mas, busquei também compreender o momento e tentar aproveitar para me dispor a aprender e observar os pontos positivos que as próprias ferramentas e aplicativos poderiam trazer para a minha prática pedagógica, também no momento presencial.

Os relatos dos docentes podem ser relacionados ao estudo de Oliveira e Junior (2020), ao revelarem que as interferências ocorridas no trabalho pedagógico, como: falta de equipamentos, internet, formação insuficiente para lidar com os recursos tecnológicos e até questões relacionadas ao ambiente doméstico, que passou a ser também seu espaço de trabalho; tem se tornado sofrimento para muitos, pois, trazem receios e angustias que apresentam relação direta com a pandemia e a insegurança relacionada ao futuro. A exposição aos riscos de adoecimento e os níveis de segurança nos ambientais ocupacionais, ainda que virtuais, influenciam diretamente a vida dos sujeitos, por isso, a importância de conhecer as condições dos trabalhadores em suas atividades.

Nessa mesma perspectiva, Pereira, Santos e Manenti (2020) apontam que a pandemia trouxe para o sistema educacional, elementos corrosivos como, a custosa demanda de uma “reinvenção docente constante”, onde esta foi transformada para manter a educação remota de maneira ativa, presente e minimamente acessível; porém não se levou em consideração, condições trabalhistas, estruturais e formativas desses profissionais; influenciando diretamente na sua saúde mental.

Ao serem perguntados quais as expectativas, sentimentos ou dúvidas em relação ao início das atividades no modelo de ensino remoto emergencial (ERE), o docente A não apresentou nenhuma resposta sobre, o que sinaliza que não houve nenhum dos aspectos acima

mencionados antes de iniciar o ERE. Por outro lado, o professor B disse que sentiu: “Em relação ao acesso dos alunos aos diferentes meios e possibilidades do ensino remoto, pois, esta seria uma situação nova para todos nós, que antes de qualquer aprendizagem sobre as novas tecnologias, exigia condições materiais para tal.

Nesse sentido Paludo (2020) comenta sobre esse uso das tecnologias, que por um lado são ferramentas que a maioria dos discentes tem mais afinidade e nesse sentido seria mais fácil usar essas tecnologias com intuito pedagógico, por outro lado, ainda existe alunos e professores que não tem acesso e ou tem dificuldades no uso dessas tecnologias. Em todo caso, o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) na educação já será um grande desafio, pelo fato da possibilidade de professores e alunos estarem enfrentando as mesmas dificuldades com o acesso as tecnologias, mas em um certo ponto a responsabilidade para com o acesso aos equipamentos recaem sobre os professores, pelo dever da sua pratica docente.

Outro desafio é o de romper com uma cultura escolar já pré-estabelecidas, tentar ressignificar essas tecnologias, que muitas vezes eram mal vistas pelos sistemas escolares (as que não usavam metodologias do EaD) por serem distrações para o momento aula, e agora usá-las como principais ferramentas pedagógicas durante o ERE (JULIA, 2001; SOUZA et al 2021).

Em relação à formação ou preparação para atuar na disciplina de Educação Física no formato ERE, os participantes da pesquisa responderam que fizeram sim. O professor A informou que realizou uma capacitação em “Recursos da plataforma Google; já o B disse que fez “[...] diversas formações ofertadas pela UFPA, e também pela unidade Escola de Aplicação - na coordenação de ensino médio”. Por outro lado, a professora C pontua:

Realizei algumas formações sobre temas e conteúdos da Educação Física, mas nenhuma sobre preparação para atuar com a disciplina via Ensino Remoto, até fiz a busca por eles, mas não os encontrei diretamente, ou seja, realizei alguns sobre Ensino Remoto de forma geral para a Educação.

E tendo em vista que muitas características do EaD estão presentes no ERE, os professores precisarão demonstrar ou desenvolver um certo domínio das TDICs, para terem desenvolvimentos durante as aulas nesse formato. Nessa condição de pandemia, em meio de incertezas, inseguranças e de um ensino de forma emergencial, é no mínimo um fator muito complicado exigir que os docentes tenham essas habilidades e competências por completo, mas o fato é que esses precisam dessa aproximação para que a experiencia no ERE seja confortável não só para os docentes, mas também os discentes. É determinante que para o alcance desse conforto mencionado, os docentes precisam ser devidamente instrumentalizados para formato de ensino em questão (NUNES, OLIVEIRA & SABINO, 2019; MILÉO et al, 2020).

Por sua vez, quando questionados sobre como avaliam o suporte da escola na qual atuam para a realização do ERE, notou-se que as respostas variaram. O professor A avaliou como “Insuficiente”, enquanto que os professores B e C atribuíram conceito “Bom”.

De todo modo, enfatiza-se a importância da escola oferecer suporte para a realização do trabalho dos professores, pois, sabe-se que antes mesmo da pandemia os recursos tecnológicos eram ferramentas de auxílio para o ensino aprendizagem, e no momento atual se tornaram essenciais para realização das aulas remotas. Porém, muitos docentes não possuem habilidades para o manuseio de alguns equipamentos tecnológicos e ou plataformas, como mostra o levantamento técnico realizado em 2020 pelo GESTRADO.

Isso é confirmado por meio de pesquisa realizada por Rondini, Pedro e Duarte (2020), na qual é constatado que as dificuldades já existiam nas aulas presenciais, e estas foram agravadas no ERE; porém quando falamos de suporte, não nos referimos somente a ensinar como usar as ferramentas, mas também, de ofertar tais recursos (confecção de apostilas, manuais de atividades impressas, ambientes virtuais de ensino) aos docentes, para que estes alcancem seu objetivo; como lembra Oliveira (2020).

Os docentes informaram que ministram as aulas de Educação Física no ERE em suas casas, especificamente, no “quarto”, “escritório pessoal”, bem como atribuíram avaliação “razoável” (PROFESSOR A) e “boa” (Professores B e C) para as condições de trabalho nesses ambientes. O espaço onde os docentes realizam suas aulas de forma remota, muitas vezes, não são preparados para as atividades laborais.

A respeito dessa questão, percebe-se no que está disposto no Art.23 da Instrução Normativa nº 65 de 30 de julho de 2020, que o trabalhador é responsável pela estrutura (equipamentos, tecnologias) necessária ao teletrabalho a ser realizado, tendo este que arcar com os custos de internet, energia elétrica, entre outras despesas associadas.

Bernardo (2020) analisa que antes mesmo da pandemia, a transferência do ônus para os trabalhadores docentes vinculados ao setor público já ocorria em algumas situações. No mesmo estudo encontramos também, a questão que trata um pouco do gênero feminino, ao mostrar que: as mulheres com dois filhos demandam de mais tempo para realizarem suas atividades, por conta do acúmulo de atividades domésticas e cuidado dos filhos; estas sofrem mais interrupções em sua jornada de trabalho, o que não é observado no gênero masculino. Ainda os autores Alves, Feraz e Prudente (2020), destacam que a maioria destas mulheres são negras e indígenas.

Pereira, Santos e Aguiar (2020) chamam atenção para ausência de protocolos, diretrizes, políticas, formações e destinação de recursos públicos capazes de suprir as novas demandas inerentes ao contexto pandêmico e pela inexistente estrutura adequada à implementação desta

nova metodologia de ensino. Em um contexto em que se é exigido tanto dos docentes, as condições de trabalho devem ser no mínimo ofertadas para estes com qualidade, visto que o contrário pode trazer a intensificação do trabalho, e conseqüentemente prejudicar o processo de ensino aprendizagem além do adoecimento docente.

3.2. Meios, estratégias e desafios no ensino remoto

A respeito da realização das aulas de Educação Física, via ERE, os meios tecnológicos apontados pelos professores foram, principalmente, “Google Meet” e “WhatsApp”, mas chamou atenção “impressão de apostilas para os estudantes” (PROFESSOR B), o que revela a utilização de um recurso para possibilitar o ensino daqueles discentes que tem dificuldades de acesso à internet. Nessa perspectiva, salienta-se a necessidade de criar ações e estratégias que viabilizem a inclusão nesse formato de ensino, tornando igualitária a participação e o direito de todos e todas às aulas.

Aqui fica evidente o quanto é importante o papel do professor, e ainda mais nesse ambiente virtual, que é um convite para a distração e desmotivação dos alunos. Nesse sentido, Silva (2020) relata que o uso das metodologias ativas no ERE pode ser um fator motivador para os discentes, onde o professor usa da sua criatividade para elaborar métodos inclusivos assim tentar evitar a evasão desses alunos e compensar as dificuldades que esses vem tendo com o novo formato de ensino. Mas devemos refletir que essa responsabilidade do professor em tentar incluir alunos com dificuldades ou sem acessos as tecnologias necessárias, deveriam ser menores se os sistemas educacionais tivessem um melhor suporte e planejamento para a questão das tecnologias com intuito ao acesso à educação.

O direito dos discente as novas tecnologias deveriam ter tido olhares mais atentos pelos nossos governantes, foi preciso uma situação pandêmica e de isolamento social para ganhar a devida atenção. Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020) pontuam sobre um planejamento estratégico e políticas públicas para readequar e preparar os sistemas educacionais para eventuais emergências como a pandemia de covid-19, de forma que escola aproxime os alunos com as tecnologias necessária para o aprendizado em qualquer formato de ensino; promova uma educação digital inclusiva e igualitária, para que em um futuro próximo possamos usar as tecnologias para educação não como motivo para as desigualdades, mas somente para o aprendizado.

Os docentes foram perguntados se conseguiram desenvolver alguma atividade "prática", levando em consideração as especificidades da disciplina Educação Física, e como foi possível a partir do ERE, mas somente dois docentes, manifestaram-se positivamente para essa questão:

Boa questão. Consegui em um determinado momento do planejamento, porém, sabia que essa questão da relação conceito e experiência ficaria extremamente debilitada neste momento. De qualquer modo, realizamos uma "prática" com exercícios físicos que poderiam ser realizados em casa, para aprofundar as discussões sobre saúde, práticas corporais e pandemia. De resto, os maiores investimentos foram em vídeos, fotos e indicações de possibilidades de movimento (PROFESSOR B).

Apenas em uma aula tentei desenvolver a atividade prática, entretanto em função de dados de internet dos alunos e também por achar que alguns não desejavam abrir suas câmeras, não sabia se de fato eles estavam realizando. O que me levou a pensar, que esse processo seria apenas para constar, mas de fato não sabia se eles estavam realizando e quando os abordava sobre como foi a experiência, poucos responderam e ainda sim suas respostas foram pelo chat (PROFESSORA C).

Admitindo que a disciplina educação física tem peculiaridades se compararmos com as demais, já esperávamos o aparecimento dessas questões específicas à área. A metodologia do professor de educação física e seus conteúdos, levam ao ponto em que suas dinâmicas durante as aulas ganhem um caráter prático na maioria das vezes, e que por causa disso, surgem problemáticas específicas as condições de trabalho do professor de educação física (WITTIZORECKI, NETO 2005).

No entanto, na experiência no ERE, modificou um pouco essa dinâmica da disciplina, como relatam Tolentino Santos et. al. (2020), ao identificarem a insatisfação e angústia dos professores de educação física, pois a disciplina possui conteúdo teórico/prático e com o ensino remoto ficou limitada a um trabalho mais teórico, no entanto não impediu que os docentes buscassem alternativas para desenvolver aulas práticas, porém as mesmas tornaram-se pouco prazerosas e ou ineficientes para os estudantes.

É importante ressaltar, contudo, que o foco é a troca entre ensino e aprendizagem, mesmo que alguns conteúdos sejam mais difíceis de serem trabalhados, não se pode perder o elo professor-aluno. Atividades práticas que condizem com o cotidiano dos alunos seria um bom exemplo de superação dessas dificuldades, onde estimula a prática com o envolvimento da disciplina, facilitando para o aluno, que não estaria distante da sua realidade, e também para o professor, que poderia ter mais possibilidades nas abordagens práticas durante o ERE. (TOLENTINO SANTOS *et al* 2020).

Em relação às possíveis dificuldades dos discentes para acompanharem as atividades remotas nas aulas de Educação Física no ERE, os professores afirmaram que estas ocorreram, apresentando-se de diferentes formas:

Sim, desde as dificuldades de conexão, até as dificuldades de compreensão de certos conteúdos. Não é simples explicar certa dimensão da cultura que se expressa pela experiência, corpo e movimento, porém, tendo essa possibilidade reduzida devido o formato de ensino vigente (PROFESSOR B).

A primeira delas foi o acesso no mesmo horário que as aulas ocorriam, por exemplo: se a aula acontecia pela manhã de 09h as 10h, tinha um público em média de 33%. Outras dificuldades eram porque alguns estavam trabalhando, outros ajudando em casa, outros sem acesso a internet. Já no processo de quem participava das aulas o silenciamento para mim era uma dificuldade, alguns alunos somente falavam pelo chat e a grande maioria não falava, assim o retorno e a própria interação com eles acaba sendo bem restrito (PROFESSORA C).

Com a intenção de minimizar as dificuldades dos discentes, de forma a não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, dois docentes disseram que procuraram utilizar as seguintes estratégias:

[...] explorar mais imagens, vídeos, e principalmente discutir os temas com base nas experiências dos alunos, estimular a comunicação deles, seja com fala ou via chat. Além disso, toda o meu conteúdo foi desenvolvido de modo integrado com as professoras de filosofia e sociologia, com isso, toda semana realizamos uma aula integrada entre os campos de conhecimento, além das atividades avaliativas que foram todas integradas (PROFESSOR B).

Na verdade uma das estratégias tomada pela equipe de docentes de EF do EM foi reconfigurar o planejamento para esse tempo de Pandemia, outra decisão tomada por todos os professores do Ensino Médio foi a gravação das aulas online e em seguida a sua postagem, para que todos os alunos pudessem em um outro momento acessar as aulas e a organização de materiais impressos para aqueles que mesmo assim não conseguiram acessar pela internet (PROFESSORA C).

Weyh e Nehring (2020) apontam que o ensino remoto apesar de uma boa solução se mostra incompatível com a realidade de grande parte dos alunos das escolas públicas, pois, muitos não possuem nem as condições básicas como saneamento, luz e alimentos; o que impacta no acesso a aparelhos tecnológicos e internet para que acompanhem as aulas. Essa questão é notada através do relatório técnico realizado pelo GESTRADO (2020), ao observar que para um bom desenvolvimento das atividades no ensino remoto é necessário que não apenas os professores possuam os meios tecnológicos e informacionais, mas os alunos também.

A avaliação da aprendizagem dos discentes, na disciplina Educação Física, no modelo remoto foi realizada, segundo o Professor A, por meio de “Aulas assíncronas, trabalhos e provas na plataforma Google”, porém não fica claro como se deu esse processo, tendo em vista que é mencionado os instrumentos apenas, não explicitando os critérios. Por outro lado, os demais docentes expressaram de maneira um pouco mais clara como realizaram a avaliação:

Por via de questionários, com questões objetivas e discursivas, interligando conhecimento da educação física, sociologia e filosofia. Os alunos acabavam tendo que refletir de modo interdisciplinar, com isso, a nota obtida era a mesma para as três disciplinas. Realizamos dois questionários durante o nosso ciclo letivo. Além disso, tivemos uma atividade extra que ofertamos, com o diálogo entre obras literárias e temas emergentes da contemporaneidade, isso valeu dois pontos extras (PROFESSOR B).

[...] as avaliações foram realizadas através de google formulários (2 avaliações), de devoluções das atividades e exercícios e de proposições de atividades com possíveis retornos. Por exemplo, para as turmas do 2º ano que as aulas ainda estão ocorrendo um das formas de avaliação será a organização de um vídeo com abordagem de um dos conteúdos ministrados produzidos pelos alunos, bem como a utilização de atividades através do Google formulários (PROFESSORA C).

Mas independente dos critérios usados para a avaliação, a adequações das avaliações do ambiente presencial para o virtual foi essencial para englobar todas as probabilidades em relação aos alunos. Nessa condição, Reis 2005 relata sobre a integração das tecnologias nos processos na avaliação em um contexto de educação a distância, e a importância do acompanhamento dos alunos nesse processo. Mercado (2008) complementa sobre não ter só avaliações pontuais, mas também avaliações durante o cotidiano das atividades, dessa forma deixando uma avaliação mais justa levando em consideração não só a questão do ensino remoto, mas principalmente as individualidades dos estudantes.

Levando-se em consideração a experiência com o ERE, os professores foram indagados sobre o que consideram como principais desafios no ensino da Educação Física, o professor A citou “Recursos didáticos, logística para estimular a atenção”. Os demais apontaram que:

Concretizar práticas que efetivamente levem os alunos a terem experiências formativas com os conhecimentos das práticas corporais, o que no limite, remete a (re)organizar a relação entre conceito e corpo, pensar e fazer. Esse desafio ainda está posto no chão da escola, e não existe saída simples para isso... As traduções práticas das propostas pedagógicas críticas da educação física escolar ocorrem dos mais diferentes modos na escola, e por vezes, certas práticas apontam limites no debate clássicos dos anos 1980-90, esse é um campo de investigação interessante (PROFESSOR B).

Um dos desafios mais constante é trazer a experiência do vivido corporalmente através das diversas intervenções da Educação Física com as práticas corporais, para um processo virtual. Visto que lutamos por uma Educação Física que não seja dicotômica "corpo separado da mente", mas que busque gerar conhecimento a partir desse todo. E, por vezes vivenciar e planejar processos de Ensino Remoto para a disciplina Educação Física, nos faz refletir o que de fato estamos fazendo enquanto produção do conhecimento. Ao mesmo tempo que se faz necessário pensar a Educação Física para esse momento que estamos vivendo de forma crítica, reflexiva e construtiva (PROFESSORA C).

É possível inferir dos expostos pelos docentes, que um dos seus maiores desafios no ERE, é trazer a “prática” da disciplina para o universo dos meios tecnológicos sem segregar corpo e mente. Apesar de difícil, não é impossível, havendo outros meios pelo qual podemos abordar e discutir as práticas corporais como: danças, esportes, lutas, ginastica e jogos; uma das possibilidades que podem ser utilizadas no auxílio das dinâmicas de aulas online, segundo Ferreira, Oliveira e Silva (2020), é o recurso vídeo para demonstrar os objetivos das atividades propostas. Sem prenderem-se as atividades corporais de movimento, é possível também ampliar o conhecimento, discutindo sobre questões de temas como o racismo, o machismo, a competitividade exacerbada, a violência e o desrespeito às diferenças, que são alguns paradigmas a serem desconstruídos e necessitam de atenção, como apontado no estudo de Isabela Versiani, Matos Sobrinho e Lopes Sales (2020).

Por fim, perguntados sobre o que acreditam que precisa ser inserido ou ampliado em sua formação, partir dessa experiência com o ensino remoto emergencial, os docentes sinalizaram os seguintes pontos: “Segurança com os recursos digitais” (PROFESSOR A); “Aprender a produzir melhor materiais didáticos, usar melhor os recursos e avanços nos estudos sobre tecnologia e educação” (PROFESSOR B).

A partir da experiência sendo vivenciada, considero que podemos ampliar o acesso de materiais e conteúdos sobre Educação Física, que podemos realizar através de aplicativos e ferramentas que também são atrativos para os alunos e paralelo a isso fazer o encontro com a realidade presente na Educação Física (PROFESSORA C).

No exposto pelos professores acima é possível observar a necessidade e ou interesse que os mesmos têm em se familiarizarem ao máximo com as ferramentas tecnológicas, o que faz todo sentido no contexto em que estamos inseridos, visto que, sendo mais habilidosos com essas ferramentas o processo de ensino torna-se mais fácil e o tempo para preparação e planejamento das aulas diminui, tornando menos intensa a jornada de trabalho do docente.

Essa visão também é compartilhada por Bernardo, Maia e Bridi (2020), onde apontam que a dinâmica de trabalho e sua produtividade estão vinculados proporcionalmente

ao grau de habilidades e familiaridade com as ferramentas e plataformas digitais. Assim, com a formação e capacitação para o ERE os docentes poderão satisfazer suas necessidades de melhorar o processo de ensino/aprendizagem, conseguindo maior atenção e participação dos alunos nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente possibilitou perceber que o ERE foi posto como solução para dar continuidade às atividades escolares, porém não houve tempo para um planejamento ou preparação para docentes e discentes se adequarem a tal modalidade de ensino, o que ocasionou em dificuldades para ambos como: a falta de equipamentos, ambiente de trabalho adequado, internet, formação insuficiente para manusear algumas tecnologias etc. Isso provocou uma intensificação do trabalho docente, e em consequência seu adoecimento por alguns momentos, como foi apontado pelos professores.

Por outro lado, apesar das limitações impostas com o formato do ERE, os professores conseguiram sim desenvolver suas atividades com os estudantes, porém, identificamos que há necessidade de um maior suporte para os docentes de educação física, pois a especificidade (teórico-práticas) da disciplina, que se limitou em maior parte a atividades teóricas, e nesse sentido, exige-se um pouco mais para tornar as atividades no contexto do ERE mais dinâmicas e atrativas para os discentes.

A partir da realização dessa pesquisa, acreditamos que são necessários mais estudos em relação às novas temáticas que o contexto da pandemia trouxe para a educação, e das dinâmicas do ERE relacionados à educação física escolar, visto que este ainda são carentes de pesquisas. Por fim, cabe a reflexão de que vivemos em uma conjuntura muito difícil, intensificada pela pandemia, na qual professores e professoras, profissionais da educação de um modo geral, estudantes, trabalhadores e trabalhadoras, famílias, sobretudo as mais carentes, estão adoecendo, sofrendo, padecendo, ficando mais pobres, com mais dificuldades de acesso à educação e mais um conjunto de mazelas sociais, o que pressupõe apontar que a grande necessidade de hoje é a preservação da vida e da dignidade humana.

REFERÊNCIAS:

ALVES, A. I.; DA CUNHA TEIXEIRA FERAZ, G.; DE ABREU PRUDENTE, T. C.. Formação humana em tempos de pandemia: os docentes, sua vida e trabalho. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 385-406, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66968>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

ARRUDA, E. P.. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 9 fevereiro 2021.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 E EDUCAÇÃO: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 01-11, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2021.

BERNARDO, K. A. S.; MAIA, F. L.; BRIDI, M. A.. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia covid-19. **NORUS**, vol. 8, nº 14, p. 8-39, Ago-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Instrução normativa nº 65, de 30 de julho de 2020**. Estabelece orientações, critérios e procedimentos gerais a serem observados pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC relativos à implementação de Programa de Gestão. Brasília: Casa Civil, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-65-de-30-de-julho-de-2020-269669395>. Acesso em 15 fevereiro 2021.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G.. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H.; SILVA, M. I. F. D.. DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>. Acesso em: 20 fev. 2021.

GIL, A.C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG). **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**: relatório técnico. Minas Gerais; 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

HODGES, C. B.; MOORE, S.; LOCKEE, B. B.; TRUST, Torrey; M. BOND, A.. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE**, 5 jun. 2020. Disponível em: [The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning | EDUCAUSE](https://www.educause.edu/2020/06/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning) . Acesso em: 9 de fevereiro de 2021.

ISABELA VERSIANI; MATOS SOBRINHO, J. DE A.; LOPES SALES, J. R.. "Aulive": educação física e práticas culturais no “novo normal” – eixo sociedade. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 46 - 56, 24 nov. 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3169>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

JULIA, D.. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 1, 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

MERCADO, L. P. L.. **Ferramentas de Avaliação na Educação Online**. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas –Brasil. 2008. Disponível em: http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf. Acesso em: 13 fevereiro de 2021.

MILÉO, I. S. O.; FREITAS, L. G.; LOPES, R. S.; PARENTE, F. A.. Ensino Remoto Emergencial e o Isolamento Social: a precarização da escola pública e do trabalho docente 88-123.. IN: UCHOA, A. M. C.; SENA, I. P. F. S.; GONÇALVES, M. E. S. **Diálogos Críticos, volume 3**: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola?. Porto Alegre, Editora Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/013dialogos>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

NUNES, A. K. F.; OLIVEIRA, A. V. B. de; SABINO, R. F.. Docência na educação a distância: abordagem sobre o perfil profissional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. e019009, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8653379. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653379>. Acesso em: 19 fev. 2021.

OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. P.. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho. IN: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020. p. 207 – 228. Disponível em: <https://gestrado.net.br/livros/a-devastacao-do-trabalho-a-classe-do-labor-na-crise-da-pandemia/>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Q&A on coronaviruses (COVID19)**.2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-acoronaviruses#:~:text=protect>. Acesso em: 10 fevereiro de 2021.

PALUDO, E. F.. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A.. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: Os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, vol. 3, n. 9, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

PPP-Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). Belém, fevereiro, 2017.

REIS, I. S. C. L.. Avaliação E O Processo De Ensino Aprendizagem Online. **12º Congresso Internacional de Educação a Distância**. Florianópolis. 2005. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S.. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

SILVA, M. J. V.. **Relato de experiência: avaliação no ensino remoto com a língua espanhola na escola alziralisboa na cidade de Jacaraú – pb**. TCC em formato de artigo, Especialização em línguas estrangeiras e modernas – inglês e espanhol, Instituto federal de educação, ciências e tecnologia da Paraíba. Cabedelo. p. 23. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1119>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

SOUZA, G. H. S. de; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G.; SANTOS, A. P. S. dos; LIBERATO, L. de P.. Emergency Remote Education (ERE): AnempiricalstudyonEducationalCapabilitiesandTeachingExpectationsduringthe COVID-19 Pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e37510111904, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11904. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904>. Acesso em: 19 fevereiro de 2021.

TOLENTINO SANTOS, A.; LOPES, ÉRIKA L.; CARVALHO, J. G.; ARAGÃO, S. C. G.. Educação Física Escolar e Distanciamento Social: Relato de experiência do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unimontes. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 28 -34, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3205>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

UFPA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020. Dispõe sobre a implementação do ensino remoto emergencial (ERE) Universidade Federal do Pará, 2020. Disponível em: http://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2020/Resolucao_5294_2020_CONSEPE.pdf. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

UNESCO, 2020. COVID-19: **impactonEducation**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2021.

WEYH, L. F.; NEHRING, C. M.. O REFLEXO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NO TRABALHO DOCENTE. **Salão do Conhecimento**, IJUÍ, n. 6, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18472>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

WITTIZORECKI, E. S; NETO, V. M.. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, janeiro/abril, p.47-70, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2861/1475> . Acesso em: 23 de setembro de 2019.